

MICHEL FOUCAULT | *Entrevistas*

Roger-Pol Droit

tradução

Vera Portocarrero

Gilda Gomes Carneiro

revisão técnica

Andrea Daher

coordenação editorial

Roberto Machado

graal

Primeira entrevista | “GERIR OS ILEGALISMOS”

Sobre *Vigiar e punir* | 1975
gravada em janeiro de 1975

Dos suplícios às celas

Supliciava-se com aplicação, seguindo um código preciso de torturas. Marcavam-se, amputavam-se, deslocavam-se os corpos. Da fogueira ao patíbulo, do pelourinho à forca, o sofrimento físico era encenado com um fausto exemplar. Para que ninguém o ignorasse... Tudo isto chegou ao fim, de modo bastante brusco, na segunda metade do século XVIII.

O barulho monótono das fechaduras, a sombra das celas ocuparam o lugar do grande cerimonial da carne e do sangue. Não se exhibe mais o corpo do condenado: ele é escondido. Não se quer mais assassiná-lo: ele é adestrado. É a "alma" que é reeducada.

A mudança ocorreu em menos de um século, no conjunto da cultura ocidental. Certamente, a Idade Média não ignorava os cárceres nem as masmorras. Porém, continuava estranha a este sistema rígido de detenção sistemática, regulamentada, minuciosa, que se estabelece entre 1780 e 1830: a Europa e o Novo Mundo cobrem-se de penitenciários... A este "nascimento da prisão", Michel Foucault restitui o sentido e o alcance.

